

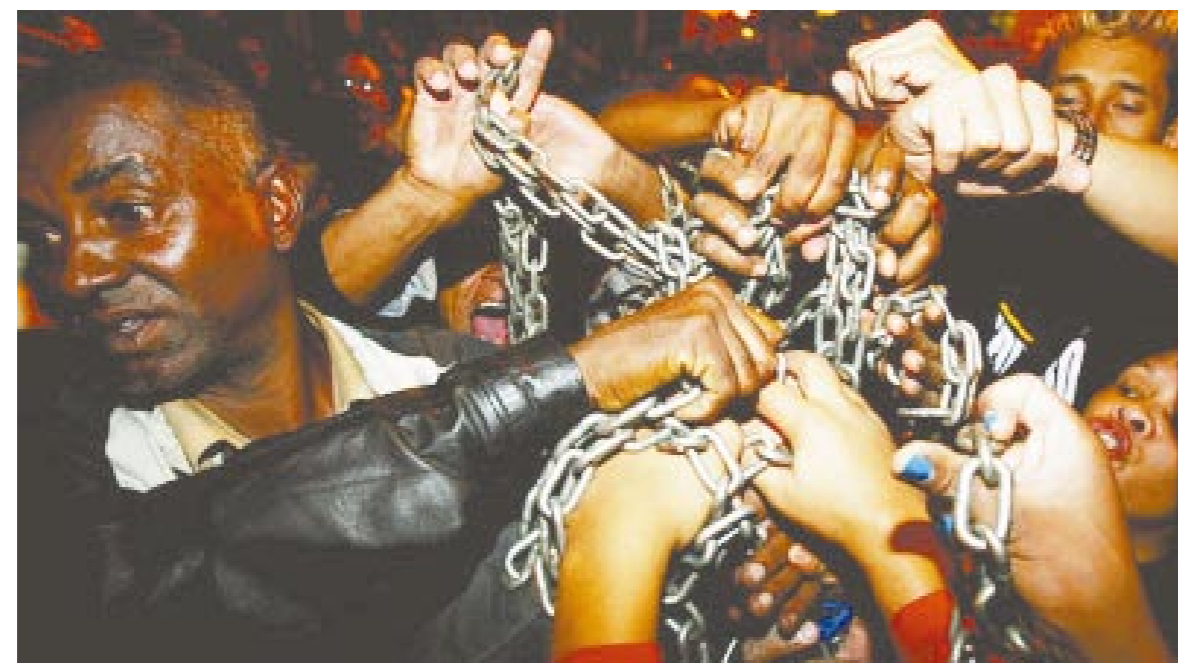
Afro-descendentes

Nova polêmica na questão racial

Manifesto de intelectuais critica política de cotas; Sindicato está entre as entidades que defendem o mecanismo para buscar igualdade

Uma nova polêmica sobre os caminhos para se chegar à igualdade racial foi lançada na última sexta-feira. Um grupo de intelectuais, artistas e ativistas entregou ao Congresso Nacional manifesto contra os projetos de lei que podem garantir cotas raciais nas universidades para negros e indígenas. O documento é assinado por 114 pessoas, a maioria professores universitários, mas conta também com a participação de famosos como o compositor Caetano Veloso, o poeta Ferreira Gullar, o sociólogo Luiz Werneck Vianna, o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos e o cineasta Zelito Vianna.

O texto se coloca contra a aprovação dos projetos de lei 73/99, que estabelece as cotas raciais, e 3.198/2000, que cria o Estatuto da Igualdade Racial. "Se forem aprovados, a nação brasileira passará a definir os direitos das pessoas com base na tonalidade de sua



Manifestação do movimento negro em defesa das cotas

pele, pela 'raça'. A história já condenou essas tentativas", diz o documento, defendendo que os projetos de lei em questão poderão estimular o racismo na sociedade. Para a agência de notícias Afropress, especializada em questões ligadas ao movimento negro, os 114 intelectuais não estão com a razão e merecem críticas. "Os intelectuais que assinam o manifesto, contudo, não apontam qualquer alternativa

de como o Brasil pode enfrentar a escandalosa desigualdade racial que aparece com nitidez nos indicadores dos principais institutos de pesquisa", afirma texto publicado em seu site.

A agência também anuncia que "lideranças e ativistas negros" começam a articular uma resposta. O senador Paulo Paim, criador do projeto que cria o Estatuto da Igualdade Racial, já respon-

deu: "É um manifesto da elite, pois dar espaço aos negros não interessa". Para a representante da Comissão de Combate ao Racismo do Sindicato, Ana Nice, as cotas são indispensáveis. "Precisamos desta e muitas outras políticas públicas que propiciem a igualdade racial, pois o acesso à educação abre as portas para várias outras formas de inserção na sociedade", destaca.

Comissão visita Museu AfroBrasil

Conhecer a herança sócio-cultural dos povos africanos motivou a Comissão de Combate ao Racismo dos Metalúrgicos do ABC a uma visita ao Museu AfroBrasil.

O Continente Africano é o lugar de origem da espécie humana e o centro e raiz da cultura de seus povos se disseminaram pelas Américas.

As obras expostas no museu refletem o modo de vida dos povos africanos, que só pode ser pensado a partir da relação do homem com a natureza e com as divindades.

"Foi uma maravilha, vi o que eu não conhecia", disse o companheiro Augusto Donizeti de Araújo, o Maguila, membro da Comissão.

Ao todo 26 companheiros e companheiras e seus familiares participaram da visita no último dia 25. O even-



Peças de Manuel Eudócia expostas no museu

Visitantes da comissão: descobertas

to fez parte de uma atividade de formação que a Comissão começou a desenvolver para habilitar a militância no debate sobre a questão racial e suas implicações com a atualidade brasileira.

O museu está instalado

no Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega, no Parque do Ibirapuera, e funciona todos os dias (exceto às segundas-feiras), das 10h às 18h.

Visitas podem ser agendadas pelo telefone 5579-0593.

Audiência sobre creches em São Bernardo

O Ministério Público, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e o Conselho Tutelar realizam uma audiência pública para discutir a educação em São Bernardo, com foco na falta de vagas nas creches da cidade. O Ministério Público tem ações reivindicando a criação de oito mil vagas para as crianças de São Bernardo.

A audiência será realizada quarta-feira, dia 12, às 19h, no Teatro Cacilda Becker, no Paço Municipal.

Jornada Cidadã finaliza os debates

Com o painel *Crianças e Adolescentes em Situação de Exclusão Social*, a 3ª Jornada Cidadã chega ao final na próxima quinta-feira.

Desde o dia 1º de Maio, quando foi lançada, a Jornada realizou quatro debates. O objetivo é sensibilizar a sociedade para a gravidade dos problemas que crianças e adolescentes sofrem.

O painel será realizado dia 13 de julho, às 18h, na sede do Sindicato dos Químicos de São Paulo, na rua Tamandaré, 348, no Bairro da Liberdade, em São Paulo.

Amanhã tem baile da AMA-ABC

A Banda Talento Musical anima o baile que a Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA-ABC) faz na Sede do Sindicato neste sábado, às 18h30. As reservas de mesa devem ser feitas pelo telefone 4127-2588.

Chalés em Ubatuba

APROXIME SUAS FÉRIAS DE INÍCIO NA PRIMA PROMOCÃO: FIQUE 4 DIAS E PAGUE SO 3

Chalés p/ 6 pessoas R\$ 50,00 (diária)

FAÇA sua RESERVA no Sindicato: 4128-4200

Suplemento especial da Tribuna Metalúrgica
Edição nº 8 - Primeira quinzena de julho - 2006

Tribuna Cidadania



ENGENHARIA VOLTADA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Uma bengala eletrônica que vê cores para pessoas com deficiência visual e um novo sistema de ergonomia para cadeira de rodas motorizada são apresentados por estudantes da FEI, em São Bernardo. *Página 3*



O aluno Michel Fernandes e o professor Mário Kawano mostram a bengala eletrônica

VOLKS AMEAÇA FUTURO PROFISSIONAL DE JOVENS

Plano de reestruturação da montadora determina que alunos formados pelo Senai não serão contratados. *Página 2*

TEM GENTE QUE NÃO QUER POLÍTICA DE COTAS



Documento apresentado por intelectuais se opõe radicalmente à política de cotas a afro-descendentes e condena o Estatuto da Igualdade Racial. *Página 4*

CONHEÇA O MUSEU AFROBRASIL



Guerreiro de lança. Obra exposta no museu. *Página 4*

Volks destrói sonho de futuro profissional

Depois do esforço de formação e treinamento, garotos do Senai podem não efetivados

A esperança de construção de uma carreira profissional para 32 jovens que concluem hoje seus estudos no Senai da Volks sofreu um sério abalo. O plano de reestruturação da montadora descartou a contratação dos recém-formados, prática adotada nos últimos anos.



Raphael: desmotivado

Para mostrar a indignação contra a medida, os 120 alunos do Senai, incluindo os 32 que se formam, fizeram um protesto ontem pela manhã. Por duas horas, eles promoveram um apito em várias áreas da fábrica e realizaram um ato em frente à sala de Relações Trabalhistas, onde entregaram pauta reivindicando a contratação. “O que esses meninos mais querem é trabalhar”, disse José

Roberto Nogueira, o Bigodinho, da Comissão de Fábrica. “Com a minha efetivação pensei que poderia entrar na faculdade de administração de empresas, conseguir uma vaga na área e fazer mi-

Plano

“Com a minha efetivação pensei que poderia entrar na faculdade de administração de empresas, conseguir uma vaga na área e fazer mi-



Juliane: choque com a notícia

que fez durante o curso.

Choque

“Quando soube que não seria efetivado tive uma sensação de ter nadado e morrido na praia”, reclama Raphael. Ele afirma estar desmotivado porque perdeu a crença na que acreditava que seria seu futuro.

Juliane lembra que teve um choque quando recebeu a notícia. “Estava feliz. Em toda a turma a expectativa era da efetivação”, comenta. Para ela, a não efetivação é um contra-senso da fábrica pois, se quer aumentar seu lucro, a Volks deveria aproveitar a mão de obra formada.

Dalva Soares, mãe do garoto Gustavo, soube da

notícia pela mãe de um outro aluno. Para não desapontar a mãe, Gustavo confessou não ter tido coragem de lhe dizer que não seria contratado. “Me senti traído pela Volks por meu filho não conseguir realizar o sonho que idealizou”.

Assim como seus dois outros colegas, Gustavo pensa em prestar vestibular no final deste ano. “O início da vida profissional do meu filho foi moldado pela fábrica, que criou todo o tipo de expectativa de uma carreira na empresa. Ela (a Volks) não tem o direito de alimentar esse tipo de sonho em uma criança e depois não realizá-lo”, desabafa.

Melancolia

Como em todo final de curso, os alunos programaram uma confraternização de formatura. Ela vai acontecer hoje à tarde, porém, sem a mesma animação de anos anteriores, prevê Bigodinho, da Comissão de Fábrica. “O plano de reestruturação da fábrica tirou o brilho da festa”, disse.

Jovens

Da desnutrição à obesidade

Brasileiros passaram da falta de alimentação ao excesso de peso

O IBGE divulgou no final do mês de junho uma análise do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil. O resultado aponta que o grande problema já não é a desnutrição, como há 30 anos, mas, sim, o excesso de peso, que acomete hoje cerca de seis milhões de adolescentes. Nos anos 70, a obesidade atingia 3,9% da população masculina e 7,5% da feminina, na faixa etária entre 10 e 19 anos. Esse índice subiu, respectivamente, para 18% e 15,4%.

“Estamos hoje numa situação de transição do padrão alimentar. Há 30 anos, a desnutrição era um problema grave, mas hoje esse aspecto não é o mais grave, e sim o excesso de peso. Temos um problema nutricional no País, mas não é por falta de alimentos, e sim, por má alimentação”, apontou o presidente do IBGE, Eduardo Pereira Nunes. A boa notícia é que, também nas últimas três décadas, a desnutrição infantil caiu de 16,6% para 4,6% entre os menores de cinco anos de idade.

Altura

O levantamento divulgado mostra ainda que o brasileiro vem alcançando os padrões desejados de altura, embora ainda existam déficits, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste do País. Nos últimos 30 anos, os ganhos com altura chegaram a até 10 centímetros na faixa dos 14 anos.

Tribuna Cidadania

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br - Imprensa@smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha. Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010 - Regional Santo André: Rua Senador Fláquer, 813 - Centro. Telefone 4990-3052 - CEP 09010-160 - Diretor Responsável: Sergio Nobre - Repórteres - Carlos Alberto Ballista, Gonzaga do Monte, Maria Angélica Ferrasoli (colaboradora) e Silvio Berengani - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo - Arte e Editoração Eletrônica: Eric Galetta CTP e Impressão: Simeetal ABC - Gráfica e Editora - Fone: 4341-5910 Os anúncios publicados na Tribuna Cidadania são de responsabilidade das próprias empresas.

Engenharia para inclusão

Estudantes da FEI, em São Bernardo, apresentam projetos que atendem a necessidades de pessoas com deficiência física e visual

Os futuros engenheiros da área de Elétrica da FEI (Fundação Educacional Inaciana), em São Bernardo, apresentaram no final de junho a exposição de projetos de formatura do curso. Batizada de Elexpo, a mostra deste ano trouxe novidades importantes para as pessoas com deficiência, preocupação presente também para alunos de outros cursos da escola, como os de Engenharia Mecânica.

Entre as 12 ideias apresentadas na Elexpo estava a “bengala eletrônica”, um aparelho que permite a identificação de cores e detecção de obstáculos próximos, projetado pelos estudantes Michel Pereira Fernandes, Fábio José Micerino e Erick Soares de Oliveira. “Desde o início pensamos em criar algo que vinculasse o trabalho a uma atividade mais social, utilizando todo o raciocínio e a lógica empregados na Engenharia em prol da sociedade”, aponta Erick. Os estudantes iniciaram o projeto em agosto de 2005, observando não só a carência de equipamentos disponíveis para o deficiente visual, como a efetiva necessidade de produzi-los.

Após as pesquisas, foi criado o protótipo da bengala eletrônica. Segundo Erick, se for produzido em grande escala, o equipamento pode



Os sistemas que integram as cadeiras (ao lado) e a bengala eletrônica (acima)

ter o preço de R\$ 180,00. “Queríamos algo viável tanto em termos de praticidade quanto de custo, já que em geral a pessoa com deficiência tem dificuldades econômicas”, destaca o estudante.

Tecnologia

O sistema é composto por um micro-controlador central, equipamento que pode ser colocado na cintura do usuário, e por sensores responsáveis em receber e enviar as informações dispostas em um aparelho que fica na mão do deficiente visual. O micro-controlador interpreta e analisa os dados recebidos dos sensores e retorna ao usuário por uma orientação auditiva; ou seja, utilizando um fone de ouvido, ele ouvirá o nome da cor. Na presença de um obstáculo, receberá um aviso sonoro.

Com a fase dos testes, em prosseguimento, outras aplicações foram se tornando

reais, como facilitar a identificação de medicamentos (bastando colocar uma etiqueta colorida nas embalagens dos remédios) ou o uso por daltônicos. “Muitos dos deficientes visuais perderam a visão com o passar do tempo;

Cadeira facilita locomoção

Já alunos de Engenharia Mecânica desenvolveram um dispositivo que, aplicado em cadeiras motorizadas com sistema de levantamento, permite ao usuário a opção de ficar em posição ereta e também sua movimentação, condição que hoje só é possível em cadeiras importadas. Batizado de Stand-up Life, foi uma das atrações da exposição dos projetos de formatura do curso, e é assinado pelos estudantes André Flynn de Castro, Eurico de Araújo Fernandes, Cristiano Soares Fonseca, Nathalie Goldstein, Ricardo Botelho e Victor

ou seja, já conhecem as cores. Ao encostar a bengala no objeto e apertar um botão eletrônico saberá de que cor se trata”, explica Erick, lembrado que os estudantes agora buscam parcerias para viabilizar a produção do equipamento.

Hugo Boaretto.

“Nossa ideia é aumentar a mobilidade das pessoas e sua integração à sociedade”, afirmou Nathalie Goldstein. No mercado internacional, o sistema tem peso de 170kg e custa aproximadamente R\$ 70 mil. Já o projeto que os estudantes desenvolveram reduz o peso da cadeira para 98 kg e custaria cerca de R\$ 14 mil. “Mais usuários poderiam usufruir desta tecnologia”, aponta a estudante. A cadeira motorizada com o dispositivo suportaria uma pessoa de até 130kg e com 1,80m de altura.

Campanha de sindicalização de mulheres continua

Em prosseguimento à campanha de sindicalização, a Comissão de Mulheres Metalúrgicas esteve na Heraeus, em Diadema, estimulando as companheiras na luta sindical.

A Comissão quer ampliar a base de mulheres para que a luta por reivindicações específicas ganhe mais força.

Cerca de 15% da categoria é formada por mulheres, mas o índice de sindicalização é muito menor se comparado ao dos homens.

A auxiliar de montagem



Gilsa (dir.) fala sobre a importância da sindicalização com companheira na Heraeus

na Heraeus, Maria Lucilene Novaes, diz que é pela participação da categoria que o sindicato defende os direitos dos trabalhadores.

Além disso, Lucilene destacou serviços, como descon-

to nas mensalidades pelos convênios com faculdades, como motivo para a associação.

“É importante o trabalhador ser sócio para fortalecer a luta”, afirmou a inspetora Marli da Silva, que há

sete anos é sindicalizada.

Neste mês, a Comissão também passou a convocar as companheiras para um chá da tarde que irá realizar na Regional Diadema no mês que vem. “Será uma reunião de mulheres para discutirmos o nosso dia-a-dia e debater as ações que planejamos para o período”, disse Maria Gilsa Macedo, da Comissão de Mulheres.

Todas estão convidadas para o chá da tarde que será realizado dia 12 de agosto na Regional Diadema, a partir das 15h, na Av. Encarnação, 290, Piraporinha (perto do terminal de trólebus).

Libras e braille na internet

Um dicionário da Linguagem Brasileira de Sinais com explicação visual e um curso de Braille virtual ajudam na comunicação com as pessoas com deficiência

Está disponível na internet, desde o mês passado, um dicionário da Língua Brasileira de Sinais (Libras), composto por nada menos que seis mil verbetes acompanhados de explicação visual.

Já na página da Faculdade de Educação da USP é possível aos que enxergam fazer um curso para aprender a identificar e escrever em braille, com direito a testes e jogos, como o da força.

As pessoas que vêem não precisam do tato para ler em Braille. Com o aprendizado do sistema, composto

por pontos em relevo, o indivíduo que vê pode ler textos em Braille apenas substituindo as letras comuns pela nova simbologia.

Verbetes

De acordo com a ONG Acessibilidade Brasil, que hospeda em seu site o dicionário de Libras, a publicação é resultado de um longo trabalho de concepção, pesquisa, elaboração, redação e filmagem coordenado e realizado pela organização com a participação de uma equipe de especialistas. A consulta é bastante simples. O dicionário relaciona em língua portuguesa, com imagens

e fotos, os seis mil verbetes. O interessado pode pesquisar os verbetes em ordem alfabética ou por assunto.

A Acessibilidade Brasil é voltada para o desenvolvimento de estudos e projetos que privilegiem a inserção social e econômica das pessoas portadoras de deficiências, e também presta serviços a empresas e entidades, como a adaptação e transcrição de textos em Braille em cardápios, livros etc. O dicionário de libras pode ser conhecido no www.acessibilidadebrasil.org.br Para aprender braille acesse www.braillevirtual.fe.usp.br/pt/index.html

Jardim Itatiba

O que diz a Prefeitura

“Sobre a matéria Prefeitura de São Bernardo ameaça mais de 160 famílias do Jardim Itatiba, publicada na Tribuna da Cidadania, de 23 de junho, a Secretaria de Habitação e Meio Ambiente esclarece:

O núcleo Itatiba é uma área pública em urbanização gerenciada pela Secretaria de Habitação e Meio Ambiente de São Bernardo. Os recursos são de convênio entre a Prefeitura de São Bernardo e a Fundação Salvador Arena para construção de 166 sobrados. As obras de infra-estrutura, incluindo a canalização do córrego Itatiba, abertura de vias, redes de água e esgoto, serão feitas pela parceria entre a Prefeitura e o Governo Federal. Serão beneficiadas 166 famílias cadastradas pela Secretaria em julho de 2000.

Para fazer a urbanização as famílias têm de sair temporariamente do local. As obras estão previstas para começar neste mês e devem durar 14 meses.

A política habitacional da Prefeitura tem como diretriz manter sempre que possível as famílias nas áreas para não romper os vínculos de vizinhança, escola, comércio, unidades de saúde já utilizados pela comunidade.

Para evitar o transtorno de alojamentos, as famílias cadastradas, numa decisão conjunta com a Secretaria de Habitação em reunião dia 29 de maio de 2006, optaram por ficar em casa de parentes ou amigos durante as obras. As famílias cadastradas que não tenham onde ficar terão todo o apoio do Programa Habitacional e acompanhamento da equipe social da secretaria. Todo o processo de urbanização do local foi discutido e pactuado com a comunidade.

Já as famílias que não foram cadastradas e que se mudaram para o local após o cadastro (ano de 2000) são recebidas pela Secretaria de Habitação, que as orienta quanto à possibilidade de integrar novo programa habitacional a ser aberto.

Rita Santos - Assessoria da Secretaria de Habitação e Meio Ambiente